

PROJETO PEDAGÓGICO

DOCES VENENOS

CONVERSAS E DESCONVERSAS
SOBRE DROGAS



Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br
www.facebook.com/melhoramentos



Ficha

Autora:

Lidia Rosenberg Aratangy

Título:

Doces Venenos
– Conversas e
desconversas sobre
drogas

Formato:

13,5 x 20,5 cm

Nº de páginas:

192

Elaboração:

Lidia R. Aratangy



Quadro sinóptico

Temas principais:

drogas, violência, saúde,
relacionamento familiar
e vivência escolar

Temas transversais:

ética e saúde

Interdisciplinaridade:

Biologia, Língua Portuguesa,
Pedagogia e Psicologia

ORGANIZAÇÃO GERAL DO LIVRO

Este livro está dividido em quatro partes.

A primeira compreende os capítulos 1 a 4 e trata das emoções e posturas que o assunto *drogas* mobiliza, o que favorece a proximidade com o leitor.

A segunda parte vai do capítulo 5 ao 9 e descreve o funcionamento do sistema nervoso, discutindo o mecanismo de ação das drogas psicotrópicas em geral.

Nos capítulos 10 a 22, que compõem a terceira parte do livro, são apresentadas as diferentes drogas: tabaco (capítulos 10 e 11), álcool (capítulo 12), maconha (capítulo 13), cocaína (capítulo 14), crack (capítulo 15), anfetaminas (capítulo 16), narcóticos (capítulo 17), tranquilizantes (capítulo 18), benzodiazepínicos (capítulo 19), LSD e outros alucinógenos (capítulo 20), ecstasy, Santo Daime e companhia (capítulo 21) e as drogas voláteis (capítulo 22).

Os três últimos capítulos retomam o tom mais pessoal da primeira parte, abordando temas gerais, como os sinais indicativos de envolvimento com drogas e noções de primeiros socorros para atender uma emergência de overdose.

Ao final de cada capítulo, faz-se uma espécie de visita aos bastidores do livro: a autora revela, através de diálogos vivos, suas discussões com a Filha a respeito dos assuntos tratados.

A Filha é uma personagem que existe dentro de cada professor, de cada mãe e pai – resquício do adolescente que fomos, testemunha, às vezes incômoda, das transformações que a vida impôs aos sonhos que acalentamos. É uma crítica severa da caricatura em que, muitas vezes, nos tornamos na idade adulta.

O professor que consegue invocar internamente a companhia da Filha antes de entrar em classe estará mais preparado para dar uma aula dinâmica, pois ela representa também o lado mais indagador, mais crítico de cada aluno. Aquele lado que empurra pais e professores em direção a uma contínua renovação, a uma constante busca de novos horizontes. A Filha é a parte de cada um de nós (e de nossos interlocutores) que nos obriga a refazer o pacto com a vida, que nos impede de entregar os pontos e envelhecer precocemente.

Porque está certa a Filha: sem paixão, não dá.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS PARA UM CURSO SOBRE DROGAS

Esse assunto, por ser controverso e apaixonado, não se presta a aulas expositivas convencionais. Seria mais indicado planejar um curso baseado em discussões abertas e em pequenos projetos de pesquisa.

Também não faz sentido avaliar o aproveitamento dos alunos com provas e testes tradicionais, já que o principal interesse está mais em formar atitudes e discutir posturas do que transmitir informações técnicas – que todos podem encontrar facilmente navegando pela internet.

Num curso desse tipo, o ideal seria não atribuir notas (nem mesmo disfarçadas em conceitos). No máximo, caberia discutir a participação de cada um nas aulas e nos debates, com o intuito de localizar dificuldades, não de fazer cobranças ou estabelecer punições. Para que se possa tirar proveito de um curso sobre drogas é fundamental que se estabeleça um clima de confiança e de baixa tensão, muitas vezes incompatível com um esquema de avaliação coercitivo.

É sempre motivador que, na primeira aula, o professor dê uma ideia geral do curso e recomende aos alunos que leiam previamente o texto do livro referente à aula seguinte. Essa recomendação deve ser reiterada ao final de cada aula, quando o professor deverá lembrar aos alunos qual será o próximo assunto a ser debatido e que parte do livro deverá ser lida.

Para introduzir o curso, poderia ser organizada uma espécie de júri, com defesa, acusação e um corpo de jurados, de preferência não presidido pelo professor. Em julgamento estaria a pertinência de se levar o problema das drogas para a sala de aula. Seria interessante que o professor fornecesse indicações de leituras que ajudassem a nortear acusação e defesa, incluindo livros, jornais e revistas que tratam do tema. A primeira parte do livro (capítulos 1 a 4) presta-se especialmente a esse tipo de dinâmica.

Uma ideia interessante é pedir aos alunos que, ao longo do curso, recolham notícias referentes a drogas em jornais e revistas. Essas notícias seriam trazidas periodicamente (na última aula de cada mês, por exemplo) para a sala de aula, para ser lidas e discutidas por todos. Vale a pena dividir a classe em pequenos grupos, de tal modo que cada um fique responsável por algumas publicações previamente determinadas, para evitar repetições e lacunas.

Para a terceira parte do livro, na qual os efeitos das diferentes drogas são sucessivamente detalhados, cada grupo pode ser encarregado de aprofundar as infor-

PARTE 1

DETALHAMENTO DOS CAPÍTULOS

mações a respeito de uma substância ou tipo de substância. No entanto, não seria indicado que os alunos fizessem simplesmente um seminário, nos moldes tradicionais. Esse tipo de dinâmica em geral torna a aula mais desinteressante do que uma aula expositiva dada pelo professor, pois os apresentadores sentem-se inseguros de falar diante dos próprios colegas, em geral desatentos, e o seminário acaba por se transformar numa aula expositiva mal ministrada.

Para integrar as informações provenientes das aulas e eventuais leituras, sugerimos um grande debate a ser realizado no final do curso a respeito da liberação do uso de drogas. Uma maneira bastante interessante de organizar esse debate consistiria em, no dia da discussão, o professor atribuir aos alunos diferentes papéis, como pais, professores, adolescentes, médicos, religiosos, traficantes de drogas, viciados. Muitos outros podem ser criados, com base em sugestões dos alunos.

Esse debate poderia ser a última atividade do curso. Depois disso, caberia apenas recolher depoimentos dos alunos (orais ou escritos) a respeito de sua participação e aproveitamento do curso.

Capítulo 1 SOBRE ROCAS E FUSOS

Do que trata o capítulo

O capítulo usa a história da Bela Adormecida como metáfora para falar da ilusão de muitos pais e educadores de que é possível (e desejável) deixar os jovens afastados de assuntos considerados fortes ou polêmicos – como as drogas e o sexo.

O que se pretende

Deixar claro que a ignorância não funciona como defesa contra o desejo, ressaltar que as informações, oferecidas com honestidade e clareza, são o melhor caminho para preparar os jovens para enfrentar a vida, já que correr riscos é inevitável.

Capítulo 2 QUEM MATOU ESSA MENINA?

Do que trata o capítulo

Com base no relato de um episódio verídico envolvendo drogas que culminou com a morte de uma adolescente, discutem-se as várias interpretações levantadas para explicar o ocorrido.

O que se pretende

Mostrar como as emoções e os preconceitos cobrem as opiniões, sobretudo quando o assunto é polêmico.

Capítulo 3 QUEM TEM MEDO DE CARA FEIA?

Do que trata o capítulo

Usando a imagem do Conde Drácula, retratado em um antigo filme de terror, o capítulo traça um paralelo entre a sedução exercida pelo vampiro e a atração das drogas.

O que se pretende

Mostrar ao leitor que, em muitas situações (como na relação com os vampiros ou com as drogas), o perigo só se revela quando já é tarde demais para a vítima ser capaz de se defender sozinha.

Capítulo 4 CONVERSA DE SURDOS

Do que trata o capítulo

Tendo como ponto de partida uma situação vivida no trânsito de São Paulo, o capítulo fala das incoerências nas relações entre pais e filhos e de como é difícil estabelecer um vínculo de confiança em situações em que há hipocrisia.

O que se pretende

Passar a noção de que a intimidade não depende da perfeição, mas da confiança, e de que confiança não se instala a não ser que os parceiros (pais e filhos, professores e alunos, marido e mulher) tenham a coragem de se mostrar verdadeiros, com suas imperfeições e inseguranças. Como diz Guimarães Rosa: "Confiança, o senhor sabe, não depende dos feitos perfeitos: ela rodeia é o quente da pessoa".

PARTE 2

Capítulo 5 DA TOPADA AO GRITO

Do que trata o capítulo

Este capítulo explica como as informações do mundo exterior chegam ao cérebro. Descreve os caminhos que os impulsos nervosos percorrem dentro do corpo.

O que se pretende

Dar uma noção clara, embora elementar, da fisiologia do sistema nervoso, com ênfase na dinâmica da comunicação entre os neurônios, sem

detalhar estruturas anatômicas nem processos fisiológicos mais sofisticados.

Capítulo 6 ESTADO DE ESPÍRITO SOB ENCOMENDA

Do que trata o capítulo

O capítulo focaliza-se especificamente na sinapse, explicando como a informação se transmite de um neurônio a outro.

O que se pretende

Explicar o mecanismo de ação das drogas por meio do efeito específico (estimulante, tranquilizante ou alucinógeno) que cada substância química exerce sobre as sinapses e, portanto, sobre a passagem do impulso nervoso.

Capítulo 7 O TELEFONE É UM ALUCINÓGENO?

Do que trata o capítulo

As noções de delírio, alucinação e ilusão são explicadas com um exemplo tirado do cotidiano de um adolescente.

O que se pretende

Mostrar que as drogas não criam mecanismos novos no cérebro, mas atuam sobre os já existentes, alterando sensações que fazem parte do repertório de todos nós.

Capítulo 8 TRANQUILIZANTE TRANQUILIZA?

Do que trata o capítulo

O capítulo relata um experimento clássico sobre o efeito de drogas e apresenta um quadro geral simplificado da classificação das substâncias que afetam o comportamento e as emoções.

O que se pretende

Mostrar que o efeito de uma droga sofre influência das condições ambientais e do estado de espírito de quem a utiliza, mas existe um efeito específico pelo qual as drogas podem ser identificadas e classificadas.

Capítulo 9 NOVELA É VÍCIO?

Do que trata o capítulo

O capítulo explica os conceitos de tolerância, dependência e síndrome de abstinência, fundamentais para se

entender por que algumas drogas são viciantes.

O que se pretende

Mostrar que a maioria das drogas viciantes produz, em quem as usa, alterações fisiológicas perceptíveis, o que não acontece com outras substâncias que provocam alterações do comportamento.

PARTE 3

Capítulo 10
TABACO – UMA QUESTÃO
DE LIBERDADE

Do que trata o capítulo

Este é um capítulo introdutório aos problemas provocados pelo cigarro, mencionando os mitos que estimulam os jovens a começar a fumar.

O que se pretende

Desmascarar a ideia de que fumar é um hábito elegante e adulto.

Capítulo 11
TABACO, AINDA – QUEM USA
CINTO DE SEGURANÇA?

Do que trata o capítulo

O capítulo trata do uso do tabaco e dos efeitos que ele provoca no organismo, especialmente no cérebro.

O que se pretende

Mostrar que o hábito de fumar traz, em longo prazo, graves problemas de saúde.

Capítulo 12
ENTRA O ÁLCOOL,
SAI A VERDADE?

Do que trata o capítulo

O capítulo trata do uso do álcool e dos efeitos do alcoolismo. Discute também as causas genéticas e ambientais relacionadas ao alcoolismo.

O que se pretende

Mostrar que o hábito de beber, embora encorajado socialmente, pode, a longo prazo, provocar graves problemas de saúde.

Capítulo 13
MACONHA – A CONTESTAÇÃO
ENQUADRADA

Do que trata o capítulo

O capítulo fala sobre o uso da maconha, os diferentes significados que esse hábito pode ter, os efeitos que provoca e a dificuldade de se falar abertamente sobre o assunto.

O que se pretende

Desmistificar alguns mitos a respeito do uso dessa droga, para que seja conferido o devido valor às informações verdadeiras sobre ela.

Capítulo 14
COCAÍNA – A DROGA PRODUTIVA

Do que trata o capítulo

O capítulo trata da cocaína, de sua história e de seus efeitos e usuários.

O que se pretende

Mostrar que, no caso da cocaína, a discussão em torno de aspectos como tolerância e dependência serve de cortina de fumaça para os problemas mais graves que o uso dessa droga acarreta.

Capítulo 15
CRACK – UMA PEDRA
NO CAMINHO

Do que trata o capítulo

O capítulo fala sobre o crack, a forma cristalizada da cocaína que torna a droga mais potente e, portanto, ainda mais perigosa.

O que se pretende

Explicar o mecanismo de ação do crack no organismo e alertar para o seu alto poder de desenvolver dependência.

Capítulo 16
ANFETAMINAS –
O REMÉDIO DA BRIGA

Do que trata o capítulo

O capítulo fala sobre as anfetaminas (bolinhas, *speedy*), das condições em que são usadas e dos efeitos que produzem.

O que se pretende

Discutir os efeitos adversos de se tentar ultrapassar artificialmente os limites fisiológicos impostos pelo organismo.

Capítulo 17
NARCÓTICOS – A ENCRENCA
COMPRADA EM FARMÁCIAS

Do que trata o capítulo

O capítulo trata dos derivados do ópio e de seus usos médicos e não médicos.

O que se pretende

Alertar para remédios aparentemente inofensivos, como alguns xaropes e gotas para cólicas, que têm alto poder viciante, pois contêm derivados do ópio.

Capítulo 18
TRANQUILIZANTES – CHEGA
DE LÁGRIMAS

Do que trata o capítulo

O capítulo discute os tranquilizantes e ansiolíticos, remédios geralmente usados em momentos de depressão.

O que se pretende

Mostrar a precariedade e os riscos de uma solução que, em vez de ajudar a pessoa a resolver seus problemas, faz com que ela tenha menos acesso a seus sonhos seus sonhos.

Capítulo 19
BENZODIAZEPÍNICOS – O QUE É
MAIS FORTE DO QUE A MORTE?

Do que trata o capítulo

O capítulo descreve a ação dos benzodiazepínicos, substâncias que vêm substituindo os barbitúricos no tratamento da depressão.

O que se pretende

Ressaltar os limites da ajuda que um remédio pode oferecer.

Capítulo 20
LSD – LUCY IN THE SKY
WITH DIAMONDS

Do que trata o capítulo

O capítulo fala do LSD, da história de sua descoberta e de seus efeitos sobre a percepção.

O que se pretende

Mostrar que a mente é capaz de produzir efeitos semelhantes aos do ácido, principalmente se auxiliada pela arte.

Capítulo 21
ECSTASY, SANTO DAIME & CIA –
ACEITA UM CHAZINHO?

Do que trata

O capítulo descreve alucinógenos (mescalina, ecstasy), além de várias infusões usadas para alterar o estado de espírito (chá de lírio, o Santo Daime) e alguns remédios (Bentyl, atropinas).

O que se pretende

Discutir os efeitos dessas substâncias, apontando os diferentes motivos que podem levar as pessoas, inclusive crianças, a ingerir drogas que provocam grande mal-estar físico.

Capítulo 22
LANÇA-PERFUME, COLA DE
SAPATEIRO – O CHEIRO QUE DÁ
BARATO

Do que trata o capítulo

O capítulo discute os efeitos e o metabolismo de substâncias voláteis, usadas para provocar alterações de consciência, como o éter, o lança-perfume, a benzina e a cola de sapateiro. Descreve também os riscos envolvidos no uso dessas drogas.

O que se pretende

Conscientizar sobre o alto risco de substâncias que parecem inocentes e podem ser facilmente compradas na farmácia ou em casas de produtos para marceneiros. Mostrar que o caminho para lidar com o problema das drogas passa pelas informações, não pelas proibições.

PARTE 4

Capítulo 23
O PIPOQUEIRO E O MORDOMO

Do que trata o capítulo

Dedicado aos pais, o capítulo fala da dificuldade que têm em aceitar a ideia de que o traficante de drogas pode ser alguém próximo do filho, parecido com ele – o próprio filho pode ser um traficante. Indica também algumas situações que podem sinalizar que um adolescente está se metendo em encrencas.

O que se pretende

Mostrar que o caminho para entender e ajudar um adolescente em dificuldades não é uma atitude policialesca.

A intimidade verdadeira com os filhos é construída desde a infância, não se improvisa do dia para a noite, em cima de uma situação de perigo iminente.

Capítulo 24
SOCORRO!!!

Do que trata o capítulo

O capítulo dá informações para ajudar uma pessoa numa crise de overdose, ou numa má viagem, ressaltando a urgência em procurar ajuda médica confiável.

O que se pretende

Oferecer alguns recursos para lidar com uma situação de emergência, com informações que ajudam a evitar uma reação de pânico, que costuma ser desastrosa para todos os envolvidos. São medidas que podem (e devem!) ser tomadas enquanto o médico não chega ou no caminho para o pronto-socorro.

Capítulo 25 A MENINA DOS FÓSFOROS

Do que trata o capítulo

A história da Menina dos Fósforos, de Hans Christian Andersen, referência permanente do livro, é usada como uma metáfora, como um paralelo entre a ilusão criada pelos fósforos coloridos e o efeito das drogas.

O que se pretende

Mostrar que, numa situação de desespero, o uso de drogas constitui a saída sem saída: seu efeito é ilusório e rápido e, quando passa, a pessoa se vê mais desesperada do que antes. Como a Menina dos Fósforos, que encontrou a morte quando acreditava acompanhar sua mãezinha, magicamente ressuscitada, num passeio encantado pelas estrelas.